

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

Em honra de Salazar

A sessão comemorativa do 3.º aniversário da investidura do sr. Dr. Oliveira Salazar na presidencia do Govêrno, realisada no Teatro Gil Vicente, constituiu um grande acto de fé nos destinos da Revolução Nacional.

Salazar teve, no domingo, a certeza de que tem com ele o povo que trabalha e produz.

A Comissão Central da União Nacional havia resolvido que no dia 7 se celebrassem, em todas as sédes de concelho do paiz, sessões comemorativas da data da investidura do sr. Dr. Antonio d'Oliveira Salazar na presidencia do Govêrno da Nação.

A Comissão Concelhia da União Nacional, sempre atenta ás instruções e recomendações que recebe dos organismos politicos do Estado Novo, resolveu realizar uma sessão de propaganda politica e de homenagem a Salazar, e convidou para assistir as Comissões de Freguesia da União Nacional, as Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia e autoridades do concelho, por cartas-circulares que lhes foram enviadas e fez convite áquelas pessoas que se sabe que acompanham a politica da União Nacional.

O Teatro encheu-se. A sessão decorreu com elevação, com brilho, foi bem digna de Salazar.

Um facto bem digno de nota que remos desde já salientar.

Os organismos politicos e administrativos do concelho e figuras marcantes na politica do Estado Novo, vieram, quasi em massa, tomar parte na festa.

Não se furtaram á caminhada os bons lavradores do nosso concelho, muitos de freguesias muito distantes da cidade—não regatiando o sacrificio de virem de tão longe para prestarem a sua homenagem ao Homem que dirige, com sabia prudencia e extraordinario acerto, os serviços da administração pública—a bem de todos os portugueses.

Vão os nossos louvores para todos que vieram, que assim souberam cumprir os seus deveres de nacionalistas, que assim quizeram dar a Salazar a prova da sua gratidão pelo muito que já tem feito a beneficio de todos os portugueses.

O povo do nosso concelho, como o de todo o paiz, sabe que tem á frente do seu govêrno uma figura do mais nobre prestigio, um grande valor nacional, que já é Alguem na politica do Mundo.

E' assim, pov. do Concelho, que o dever se cumpre. Todos sabemos que os sacrificios feitos a Bem da Nação, da sua paz e prosperidade, do seu progresso e da sua riqueza, são grandes, mas tambem todos sabemos compreender que para os grandes males só os grandes remédios.

Os males de que a Nação sofria antes de Salazar, eram efectivamente grandes, quasi desesperados.

Salazar pediu a todos os maiores sacrificios—os grandes remédios.

Todos os temos feito, em maior ou em menor escala. Mas temos a

certeza de que salvamos a Nação da ruina, podemos estar certos de que salvamos a honra, o prestigio e abrimos o caminho do progresso a Portugal!

Honrastes, povo do Concelho de Barcelos, as vossas tradições.

Salazar sabe que viestes associarvos á festa em sua honra, com a vossa presença.

Não fostes dos que ficaram em casa. Fostes, pelo contrario, dos que respondestes á chamada, dizendo—*presente!*

Honraste-vos, e honrastes o Chefe indiscutido da União Nacional—o Grande Chefe do Govêrno que governa!

A sessão solene

Começou ás 18 horas e meia, em virtude de se ter aguardado que terminasse uma sessão cinematografica.

O Teatro estava repleto. O elemento feminino não faltou. Não faltaram deputações de todas as freguesias do concelho.

Casa cheia, como é de uso dizer-se, em tais casos.

Por motivo de doença do illustre Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, sr. dr. Adelio Carvalho Marinho da Silva, que no momento não pôde comparecer por se ter agravado o seu estado de saúde, presidiu o vice-presidente da mesma Comissão, sr. dr. Antonio Pedrosa Pires de Lima, que se fez secretariar pelos srs. Administrador do Concelho, Francisco José Monteiro Torres e pelo sr. Prior de Barcelos, P.º Joaquim Alexandre Gaiolas, ocupando lugar no paleo o sr. Tenente João Nunes, comandante da secção da Guarda Nacional Republicana. Joaquim Correia de Azevedo, José Gonçes de Sousa, os oradores da sessão, etc.

Nos camarotes, na plateia, etc., viam-se pessoas de todas as categorias sociais, negociantes, proprietarios, industriais, advogados, médicos, operarios, etc, etc.

Abrindo a sessão, o sr. dr. Pires de Lima, apresentou os oradores e disse que motivos nos reuniam: comemorar a passagem do 3.º aniversario da investidura do sr. dr. Oliveira Salazar na presidencia do Concelho de Ministros.

Deu a palavra ao primeiro orador, sr.

João de Sousa

que ocupa o cargo de secretario da Comissão Concelhia da União Nacional.

Começa dizendo que a sua admiração por Salazar e a sua consciencia de português o trouxeram a falar

de quem, há sete anos, ocupa a pasta das Finanças com grande proveito para a Nação. Refere-se ao acto da posse do sr. dr. Oliveira Salazar da pasta das finanças, que é um simbolo de grandeza moral e patriótica, um verdadeiro chefe, um grande português. A homenagem que se lhe vem prestar é justa e devida.

Recorda as palavras que o dr. Salazar proferiu nessa ocasião, e mostra como ao fim de um ano de gerencia, as contas encerraram com saldo positivo.

Salazar não cuidara apenas do problema financeiro, cuidara de todos os outros que interessam á Nação.

Fala da politica de Verdade que Salazar instaurou.

Diz que a Verdade de Salazar se escreve com numeros, com palavras, com realidades positivas.

Fala dos sacrificios feitos por todos os portugueses e afirma que tendo todos vindo a subir com Salazar a grande montanha dos sacrificios, vamos chegando ao cimo, alegres, por termos salvado Portugal.

Diz que é necessario que a posição se mantenha, ainda que penosamente. Diz que no cimo dessa montanha está Portugal e que lhe parece que a bandeira verde-rubro da Republica de Portugal agasalha agora melhor a todos os Portuguezes.

Salazar nunca mentiu. Faz «Politica de Verdade nas contas, nas palavras, no trabalho, nas intenções, no pensamento—politica de verdade na inteligencia, na alma, no coração»

Diz que contra essa politica de Salazar lutam interesses feridos, a velha politica partidaria, de interesses nem sempre legitimos, e aqueles que ainda não compreenderam que interesses da Nação são interesses de todos os portugueses.

Refere-se como a lavoura do concelho tem suportado sacrificios, mas afirma que esses sacrificios são iguais aos que tem sido suportados pelos lavradores, pelos proprietarios, pelos capitalistas, pelos industriais e trabalhadores de todo o paiz, e que deles a todos toca, por igual, a gloria da salvação e prosperidade de Portugal.

Cita trechos de alguns discursos de Salazar, a comprovar que ele tem sido o grande orientador do ressurgimento nacional, a preparar o futuro dos nossos filhos e dos nossos netos, a garantir a paz nos nossos lares e a paz social.

Refere se ao que é a União Nacional, seus objectivos e necessidade de todos os homens de boa vontade se integrarem na sua doutrina politica.

Ocupa-se de Salazar na pasta das finanças e pergunta se ele terá sido,

efectivamente, aquele ministro das finanças de que a Nação carecia—e a demonstrar que Salazar é efectivamente esse ministro das finanças de que Portugal precisava, foca a sua grande obra, os grandes melhoramentos publicos, nas estradas, nos portos, na marinha de guerra, no rearmamento do exercito, nos monumentos nacionais, etc., etc., e diz que os saldos acumulados por Salazar permitiram tudo isso—e que o Estado desse trabalho áquelles que o não tinham, trabalho que representa pão.

Diz que é necessario prestar-se a Salazar todo o concurso, toda a colaboração e cooperação patrióticos: pelo trabalho, pela vontade, pela fé, pela lealdade e pela obediencia á sua voz de comando.

Apela para as mulheres, no sentido de que eduquem os filhos no amor da Patria, no amor do lar, no amor das nossas virtudes tradicionais, civicas, morais e religiosas, por bem da Nação.

Refere-se depois ao facto de Salazar vir exercendo, ha 3 anos, a presidencia do Govêrno, e chama a atenção para as palavras que ele proferiu no acto da posse desse cargo para dizer que serio pensamento de Govêrno tem orientado os seus colaboradores de gabinete.

Termina o seu discurso, nestes termos:

«Salazar ha 7 anos que trabalha a servir este povo amante das virtudes da sua raça, povo sempre heroico e sempre portuez no sacrificio, nas luctas, semiador da civilização cristã que é da essencia da nossa Patria, pregoeiro do Evangelho áquem e além mares...»

«Olhai para Nun'Alvares, alma portuguesa do mais fino quilate, coração ardente no amor de Deus e no amor da Patria, figura maxima da nossa Historia de maravilhosas lições, como ele amou, como ele serviu, como ele defendeu, palmo a palmo, o nosso Portugal, como ele batalhou sem cessar, como ele firmou a nossa independencia!»

«Percorrei a Historia, alegrai-vos nas suas paginas, vivei as horas do Passado e ajoelhai diante de tanto heroismo que ela narra, e bebei nelas lições de patriotismo.»

«Homens de Portugal: Vigiai, estai atentos á voz de comando de Salazar, cerrai fileiras em torno da bandeira da Patria, sabei que caminhamos vencendo.»

«Senhoras da minha terra! São para vós estas derradeiras palavras de fé ardente nos nossos destinos; Abençoai com a graça dos vossos sorrisos de mãe, de esposa e de filha esta nova ala de enamorados da Patria. Resai pelo seu triunfo. Erguei as mãos em oração. Resai. Pedi a Deus, pedi a

DE TODA A PARTE

D. Manuel II

Passou no dia 2 deste mez o 3.º anniversario da morte do Senhor D. Manuel II, ultimo rei de Portugal, grande figura de portuguez em todo o sentido, admiravel, mesmo, pelo amor e interesse com que acompanhava os assuntos do seu paiz, até mesmo no exilio, aonde mais portuguez se afirmou.

No Panteon Nacional de S. Vicente, aonde junto do Pai e do Irmão repousa, celebraram-se missas em suffragio da alma do desaditoso monarcha, cuja alta figura moral e pelos sentimentos do mais elevado patriotismo que o distinguiram, bem merece ser lembrado.

Segredo da educação

Consta-se que um ministro inglês visitou um dia o Oratório Saleziano de Turiu (Italia) e que ficou maravilhado ao ver como uns 500 rapazes se comportavam em religioso silencio no seu respeitvo salão de estudo.

—Como é possível, perguntou o ministro ao director do Oratório,—como é possível obter esta disciplina?

—Senhor, os meios que usamos não podeis usá-los vós...

—E porque, interrogou o ministro?

—Porque são privilegio e segredo dos católicos, sr. ministro...

—E quais são esses segredos?

—São a confissão e a comunhão frequente, e a missa ouvida com devoção...

—Tendes razão, respondeu o ministro inglês. A nós faltam-nos esses meios de educação. Mas não haverá outros? perguntou o ministro.

—Sem esses meios religiosos, é necessario recorrer ás ameaças e aos castigos corporais, informou o director do Oratório Saleziano.

—E' assim, rialmente, respondeu o ministro inglês. Tendes razão. Ou a religião ou os castigos. Falarei disso em Londres, disse o ministro.

A mulher italiana

O autor da interessante secção *Matinais* do «Diário da Manhã», registou o seguinte, para demonstrar o espirito patriotico da mulher italiana:

«Quem se não lembra daquelas guerras colonias, em que a mulher italiana (mães, espósas, filhas) se deitava nas linhas férreas, impedindo, revoltada, a marcha dos comboios militares? Pois conta Marta Oulie, em «Le Journal», que a partida para a Africa, do corpo de voluntários de Trieste, se fez sob uma chuva de rosas, caindo nas espingardas já floridas. Acompanhando os soldados — «Evviva!», — caminhavam, corajosas e encorajantes, as irmãs e mães, as noivas e as espósas. Mussolini não mobilisou só a vontade dos homens, mas o coração da italiana, o que lhe centuplica a força.»

Entre nós, Salazar não mobilisou, mas catequisou e leva consigo, para a luta pela paz, corações e almas que sabem ser bem de Portugal.

O perdão dos filhos

Na audiencia de Vannes, a mãe do rei e já hoje condenado Michel Henriot, afirmou:

—«Eduquei-o mal; e, voltando-se para o filho, soltou êste grito:

—«Peço-te perdão».

«Gallus», no «Intrasigeant», comenta o facto, dizendo que nós desprezamos as verdadeiras disciplinas, descurando a Moral, abandonámos a religião sem a substituir.

Assim foi. Chegou-se mesmo a sonhar uma moral sem sancção nem obrigação. E hoje as mães pedem perdão aos filhos e, por vezes, na Russia, são fuziladas crianças.

CARTA DO BRASIL

Como o pintor... A vida em Portugal. O desvairamento sul-americano. O ensino da história portuguesa. Por que perdemos um bom mercado. O triunfo português na corrida da Gávea.

Conta-se que o pintor Cabat saía todos os dias àquella hora em que a aurora, como uma enorme rosa de luz, se desfolhava pelo espaço, e onde encontrasse uma paisagem feérica parava para a fazer reviver na sua tela.

Como o pintor, eu saía ontem quando as nuvens, de uma transparencia ideal, passavam do branco opáco ao azul tarquino e deixavam espalhar-se nelas o recanto da paisagem e as linhas sinuosas das arvores em busca de umas notas para uma crónica.

Ao meio da «Avenida Beira Mar» encontro um patricio, gordo e anafado como certos frades franciscanos. Que tinha regressado de uma viagem à Europa.

Falamos; e o recém-vindo, dando um piparote na aba do chapéu braguês diz-me, em tom patriarcal, que de todos os paizes da Europa, que agora percorreu, como a França, Italia, Espanha, onde a vida é mais barata é em Portugal. Eu, que coloco o amor à Pátria acima de qualquer interesse, senti-me alegre com aquella informação. Porque sou filho de Portugal, e disso me honro, revoltome quando alguém tenta chamar-lhe *pequenino*, em tom pejorativo.

Sem duvida, o valor de um povo não está na extensão territorial que ocupa, mas no seu caracter e na sua intelligencia. Ora nós, que fomos grandes nas descobertas e conquistas, grandes fômos e sômos na ciência e em tudo o mais.

Os nossos feitos, constituiram o espanto do mundo e são nesta hora motivo de orgulho para nós as atenções que a Europa dispensa à restauração portuguesa.

E no passo de valsa chega um transmontano, que tem a frente de um scandinavo, e noticia-nos que o presidente da republica de Montevideu, quando, aolado do seu colega dêste país, que ali tinha ido em visita, passava revista ás suas tropas, fôra atingido por um projétil de pistola. Não estranhei. Este século apresenta-se cariginoso, sombreado de decorações de pesadelo. Por todas as Americas há nomes pavorosos que simbolisam o quer que seja de sanguinario. O desvairamento que se apossou de uma grande parte das pequenas republicas, é realmente o indício mais seguro da sua própria perdição. A vingança é uma inspiração funesta, tanto mais que tem por companheiras a falsidade e a baixesa. E é isso, afinal, o que tem predominado naquele pequeno Montevideu.

A morte de Marcombes

Havíamos dado aqui a noticia de que o ministro francês Marcombes, que morrera súbitamente quando todos os seus colegas de governo se preparavam para reunir em Conselho, fôra assistido por um ministro da religião católica a chamamento de um dos seus colegas do governo da França.

Encontramos agora confirmada a noticia pelo *Osservatore Romano*, que «Novidades» reproduzem nestes termos:

«Lêmos agora no *Osservatore Ro-*

O Liceu Literario Português, essa nobilissima instituição que tanto honra o nome português, vai criar uma cadeira de história pátria.

Portugal, uma nacionalidade constituida por um povo que estabeleceu, primeiro que nenhum outro, relações com todas as raças, que desvendou e explorou a maior parte do mundo, que fundou o império oceanico e que deu leis na America, que emprestou à Espanha um dos seus maiores génios—Fernão de Magalhães, preciso era que os alunos daquela lusitana casa, de tam variadas origens e de todas as crenças, conheçam a nossa história, que é a fotografia de uma civilização, retratação da vida dos povos, considerados como unidades sociais. A história é tudo quanto ha de mais belo e civilizador. E' a pregoeira da antiguidade; por isso nós quanto mais a estudamos mais orgulho temos em ser português.

Os nossos vinhos, este delicioso licor, que já era conhecido na Mitologia e no Velho Testamento, e que Homero cantou na sua lira de mil cordas, estão a desaparecer do mercado, devido à grande falsificação e ao alto preço porque são vendidos por gananciosos comerciantes. E' transformado pelos mixordeiros, numa ignóbil beberagem com drogas que geram as molestias do aparelho digestivo.

O código penal pune rigorosamente os falsificadores, mas nem assim se evitam tão graves irregularidades.

Nas casas de pasto já se vende o vinho do Rio Grande, que é excessivamente inferior e que tambem não escapa à falsificação. Sabemos que a falsificação é de uso antigo, pois que a elas se refere S. Tomás, comparando os falsificadores do vinho aos herejes que adulteram os dogmas.

Nas corridas de automoveis aqui realizadas, o corredor português tirou o segundo prémio. E se não conseguiu vencer em absoluto, todos os concorrentes, foi devido a uma *pane*. No circuito tomaram parte, argentinos, portugueses, italianos, espanhóis e brasileiros, perdendo um a vida. Pode dizer-se, afoitamente, que a méta do triunfo coube ao corredor Henrique Schrfeld, de nacionalidade portuguesa.

A colúbia lusa vibrou de entusiasmo. Em todos os campos, e por toda a parte, a alma portuguesa afirma o seu valor.

Albino Bastos

Reconhecimento dos operários

Ha uns 15 dias, os trabalhadores portuenses que já estão instalados com suas familias nas casas do novo Bairro Social da Arrabida (Porto) foram junto da Comissão Concelhia da União Nacional a manifestar-lhe o seu grande reconhecimento pela eficaz colaboração que ela prestou no sentido da realização desse grande melhoramento de tão alta utilidade para as classes trabalhadoras.

O operario sr. Olindo da Silva Cunha, discursando em nome dos seus camaradas, disse estas palavras que queremos que fiquem registadas no nosso semanario, para que as leiam os que as devem ler:

«Nós eramos como um rebanho tresmalhado a quem falta o pastor mas a União Nacional foi êsse pastor que o juntou e o levou ao aprisco. Fomos acoimados de bolchevistas, por uma entidade incógnita que não conhecemos e, no entanto, nós eramos todos homens sem qualquer credo político a quem a União Nacional veio apontar o caminho que nós seguiremos sem hesitar, guiados por êsse esplendor que se chama Salazar».

O *Diário da Manhã* faz este ilucidativo comentario, que com o mesmo intuito reproduzimos:

«Palavras simples sem artificios de retórica mas impressionantes pela verdade de que encerram!

Abstractamente livres e iguais, viviam à margem de tudo, desamparados como párias, escravizadas à cupidéz dum Dinheiro sem moral. Os politicos mancomunados com os plutocratas só de vez em quando se lembravam que os trabalhadores eram portadores dum voto. Então choviam as promessas... Depois deixavam nos de novo entregues ao semeadores do ódio e aos exploradores do trabalho.

O Estado Novo apareceu para reparar as injustiças acumuladas. Defendeu os direitos da personalidade humana dos trabalhadores, fez-se o instrumento duma doutrina de Justiça Social, deu-lhes trabalho e a pouco e pouco procura facilitar-lhes a aquisição da «casa independente, a casa própria» onde o amor de familia encontre um melhor ambiente.

Salazar em 7 anos de trabalho fez mais pelos trabalhadores do que os outros num século, apesar de terem prometido tudo.

Os agradecimentos simples dos que se sentem mais protegidos na vida e a satisfação das mulheres e das crianças que têm enfim a «sua casinha», pagam melhor do que outras coisas os pedaços de vida que o Chefe generosamente tem dado á obra da grandeza de Portugal e bem-estar de todos os portugueses.»

mano a verdade toda sobre a morte cristã do ministro francês Marcombes. Transcrevemos:

«Apenas declarado o perigo de vida iminente, um automóvel da Presidência da República correu à vizinha paróquia da Madalena para trazer um sacerdote.

Foi o ministro Herriote quem dai a minutos recebeu o rev.º padre Nazais vindo imediatamente e o acompanhou até junto do moribundo que ainda recebeu a última absolvição e a

Extrema Unção, com aparente conhecimento.

O ministro Herriote assistiu comovido aos últimos momentos do seu colega. Tudo pormenores insignificantes para a grande imprensa.

Não deixa de ser digno de meditação o golpe da Graça de Deus, revelado em mais de um aspecto desta noticia, e o golpe dado pelas grandes agências na verdade inteira da morte do ministro Marcombes. «De graça», não foi êste, decerto, e Deus sabe qual é a paga destas e doutras omissões».

PALAVRAS E OBRAS

Uma opinião

As palavras são minhas; as obras são dum artista-amador, dum artista pintor, que, há dias, expôs na grande vitrine dos Armazens de S. Tiago, 5 belissimos retratos, feitos á pênna, de individuos categorisados, muito conhecidos no mundo das letras e da politica internacional, cujos valores e mais referências elógiotas feitas neste semanario foram aprovadas pela opinião pública; sobretudo por aqueles que teem o sentimento artistico para avaliar trabalhos desta natureza.

Creio que toda a gente de bom gosto, que sabe prestar culto á Arte e á Beleza foi ali admirar os trabalhos artisticos do moço Antonio Esteves que, sem escola, sem mestre, sòmente pela sua inspiração e vocação artistica, fez de cada retrato exposto, a obra prima, palpitante de vida e de expressão, a que muitos mestres ou artistas consagrados não desenhariam pôr o seu nome por baixo.

Em presença dos factos reais e palpaveis em face desta prova... provada e demonstrada pelo seu talento, eu pergunto á consciencia justa e recta de todos os leitores, sobretudo aos barcelenses que mais de perto conhecem este rapaz: — Será licito a um pai desprezar a vocação artistica dum filho que pode e quer triunfar na vida?

Não será antes um crime social deixar que este rapaz, que é já hoje uma esperança, veja amanhã a sua carreira perdida, a sua aspiração abandonada, o seu sonho de beleza e de ideal desfeito, por falta de auxilio moral e material?

Não. Um pai não tem o direito de praticar este deshumano *filicidio* moral contra seu filho, consentindo que este inteligente rapaz, que acaba de se revelar um grande artista, se vá estiolando numa ociosidade parasitaria, confundido entre muitos que por aí vegetam sem talento, sem aptidões, sem vocação e sem vontade para o trabalho...

Oxalã que a vontade do pai se modifique por forma a harmonizar-se com os desejos do filho. São os votos muito sinceros do rabiscador destas linhas que se chama

João Calado

NO GEREZ

A fazer tratamento, encontram-se os nossos amigos srs.: Miguel Miranda, digno Presidente da Câmara, Manoel Sousa Martins e José Gomes Lobrinhas.

AS BOLACHAS

“Villares”
são Bolachas
porque são

“Villares”

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”,
RUA FORMOSA—PORTO

EM HONRA DE SALAZAR

Continuado da 1.ª pagina

Senhora da Fatima, com toda a vossa fé, com o vosso coração, pela vitória da nossa jornada, pela eterna felicidade da nossa Patria, pela união e confraternisação de todos os portugueses — pela saúde e vida de Salazar.

Tanto ao terminar, como em varias passagens do seu discurso, o orador foi muito saudado.

Seguiu se no uso da palavra o sr.

Dr. Antonio Pedrosa Pires de Lima

vice-presidente da Comissão concehlia da União Nacional, orador de largos recursos, que a assembleia recebeu com uma quente salva de palmas.

Do seu discurso, transcrevemos os seguintes trechos, escolhidos ao acaso:

«Salazar surgiu e poucos o conheciam então. Filho de uns pobres caseiros de terras, educado quasi gratuitamente no Seminario de Viseu, formado com o auxilio material de estranhos, não tinha direito nem vaidade, e, porisso talvez, o seu nome era apenas conhecido entre os raros com quem privava. Mas tinha valor e tinha caracter; virtudes, intelligência luminosa e amor ao estudo. Formou se e obteve uma cátedra na Faculdade de Direito de Coimbra, mercê do valor que sempre demonstrou. E depois, foi estudando sempre e procurando transmitir aos seus alunos a ciência que o illustrava e os principios morais que o eram seu guia, formando *homens* na mais alta recepção do termo e bons portugueses como se precisavam para engrandecer Portugal!»

De si próprio escreveu Salazar em resposta ás acusações de católico e monárquico que em 1919, num período de mais feroz jacobinismo, provocaram a sua suspensão e a instauração de um processo de sindicância: «Fui uma vez, por engano, proposto deputado católico por Viana. Não obtive nenhum voto. Acho que em influéncia politica bati absolutamente o *record*.»

Bateu o *record*, na verdade. Este homem verdadeiramente extraordinário, o futuro Chefe da Revolução Nacional — Salazar, que havia de nos erguer do charco e tornar Portugal o exemplo das nações estrangeiras, não obteve um único voto!

Que mais seria preciso para condemnarmos o sistema democrático, que conduzia ao triunfo dos ignorantes, dos cabotinos e dos imorais, e ao abatimento de homens como Salazar! — E' que não havia votos que bastassem para aqueles que os exigiam em troca de favores ilegítimos e atropelos da lei e da moral

Os votos eram para os caciques que, por sua vez os distribuiam livremente pelos exploradores da ingenuidade popular. Salazar não tinha votos no regime partidario, e foi preciso destruir os partidos para que Salazar realizasse a obra de restauração nacional que ninguém mais fôra capaz de dirigir.

Ouvimos dizer freqüentemente que o mal é dos homens e não dos principios ou dos sistemas. Discordamos abertamente desta afirmação, e mal vai a quem torne dependente o bom governo dos povos da perfeição inatingível dos homens! Também no tempo dos partidos políticos houve governantes honestos e de valor. Mas as virtudes desses homens esbarravam de encontro a um sistema politico cheio de erros, de preconceitos falsos, que tornavam inúteis e vãs todas as virtudes que porventura existissem nos homens do governo e todas as suas boas intenções.»

Mais adiante:

«Fracca seria a obra do Estado Novo se ela se apoiasse apenas na pessoa de Salazar. Afirmamos que a Nação é eterna, que Portugal não morrerá nunca, e portanto, teremos todos de contribuir para a realização de *todos* os principios do Estado Novo, preparando um futuro em que vigore um regime estável de autoridade, inspirado sempre pela directriz de Salazar—Tudo pela Nação, nada contra a Nação!

Despertar as virtudes da Raça portuguesa, criar gerações fortes, com amor de Deus e da Pátria—eis a nossa missão.

Seremos, dentro da União Nacional, uma força, que pretende realizar uma doutrina. Mas para cumprirmos a nossa missão, e nos afirmarmos soldados de Salazar, não basta a atitude platónica de nos inscrevermos na União Nacional... Quantos o fazem na mira de obter um lugar rendoso que não traga muito trabalho e julgam, dessa forma, iludir-nos.

Não, meus senhores! Pertencer á União Nacional é criar o compromisso de se sacrificar pelo Estado Novo, esforçando-se a todo o momento no sentido de que a Revolução Nacional confirme.

Os que aderem á União Nacional para invocar direitos sem reconhecer deveres; os que entram para a União Nacional porque lhes convem, e sem que as anime o espirito de sacrificio pelos principios nacionalistas do Estado Novo, cedo serão desmascarados e vítimas da sua atitude indigna.

Entre nós queremos apenas homens bons, homens desinteressados a quem não falte energia, coragem, abnegação para servir nos postos que lhes forem confiados. E se ficarem muitos de fora, porque não abunda o caracter, o desassombro, a coragem, que importa! O triunfo será dos bons sobre os maus, porque estes serão confundidos e vencidos pela sua própria maldade.»

O sr. dr. Pires de Lima terminou o seu discurso, ouvindo-se em toda a sala a repetição dos aplausos que por vezes lho entrecortaram. O orador, havia feito um belo discurso de propaganda da doutrina nacionalista, de aplauso á obra financeira, politica e económica de Salazar, e bem mereceu os aplausos que recebeu.

Distinções

Na Faculdade de Farmacia da Universidade do Porto, fez a cadeira de Toxicologia e análises toxicológicas, obtendo 17 valores, a sr.ª Dr.ª D. Georgina da Costa Silva Correia.

—Na mesma Universidade, e tambem na Faculdade de Farmacia, fez as cadeiras Químico-Fisica e Toxicologia e análises toxicológicas, obtendo respectivamente 16 e 17 valores, o sr. Dr. Manoel Cândido da C. Silva Correia.

Aos briosos estudantes, enviamos os nossos sinceros parabens.

SOCIEDADE

Aniversários
F zem anos

Hoje: as senhoras D. Olindina Cardoso de Albuquerque Fonseca e D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira.

Amanhã—a sr.ª D. Aurora da Conceição Ferreira Lemos e o sr. Domingos Vita-Chã Esteves.

Sabado—a sr.ª D. Irene Emilia de Lima Garrido.

Dia 15—o sr. José Humberto de Andrade Faria.

E' concedida em seguida a palavra ac sr.

Dr. Cunha Matos

delegado da Comissão Distrital da União Nacional, ilustre director do diario nacionalista «Correio do Minho», e considerado advogado e notario em Braga.

Depois de apresentar as saudações da Comissão Central da U. N. e as suas pessoais, o sr. dr. Antonio da Cunha Matos fez, em forma literaria elevada, a analyse da figura politica e pessoal do sr. dr. Oliveira Salazar, a quem classificou do maior estadista dos tempos modernos, personalidade de mais relevo e valor do que Hitler e Mussolini e de tantos outros do maximo destaque na politica mundial.

Foi a exposição de um estudo psicologico, exaltando o Chefe, cujo nacionalismo é todo espiritual, pois considera todas as grandes empresas que illustram a história pátria, como produto quasi xclusivo, senão exclusivo da Fé católica.

Não cabe, nos estreitos limites destas notas, a referencia devida ao trabalho de superior filosofia politico-social e de notavel eloquencia do ilustre representante da Comissão Central da U. N.

Estava terminada a sessão de homenagem ao Sr. Dr. Antonio d'Oliveira Salazar, prestigioso presidente do Ministério.

Os oradores, apreciando cada um sob aspectos diversos a obra financeira e politica do Chefe do Governo, puzeram em destaque os serviços que Salazar tem prestado ao país.

Atenciosamente escutados, debaixo de um silencio que bem manifestara que a assembleia acompanhava os discursos palavra a palavra,—os oradores focaram com brilho e clareza a orientação politica, económica, financeira, patriótica e moral, do Estado Novo.

Salazar teve no domingo uma das mais significativas manifestações do povo deste nosso vasto concelho—manifestação de sincero aplauso a Salazar.

Congratulamo nos com o facto e uma vez mais damos louvor aos que de todas as freguesias do concelho vieram tomar parte na festa.

Cumpriram o seu dever patriótico. Merecem toda a nossa consideração e simpatia.

Muito bem!

TUDO

DE GRAÇA

Comprido **CHÁ OU CAFÉ** na **BRASILEIRA** recebe uma senha numerada e se o n.º coincidir com os 3 1.ºs prémios da **Lotaria do Natal** recebe os premios seguintes:

1.º—Uma libra em oiro ou 1 fato para homem pronto a vestir;

2.º—1 par de brincos doiro com pedras ou 1 vestido para senhora; e

3.º—1 par de bótas, sapatos ou chinélas.

E' um ladrão de si mesmo todo aquele que compra chá e café e não prefere a **Brasileira** porque, além de ser melhor, é mais barato.

TODOS OS PORTUGUESES

DEVEM LER

Declarações do Sr. General Carmona ao jornalista Antonio Ferro. Salazar—o homem e a sua obra por Antonio Ferro.

A obra financeira de Salazar vista pelo professor Marcelo Caetano.

Discursos do Primeiro Congresso da União Nacional pelo Sr. Dr. António de Oliveira Salazar.

Primeiros Discursos do Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

Duas Escolas Políticas pelo Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

O Pensamento do Ministro das Colónias, Dr. Armindo Monteiro

Política, Direito e Justiça: Conferências do Sr. Dr. Manoel Rodrigues.

O Mundo Português—Revista de Cultura e Propaganda de Arte e Literatura Coloniais.

Realizações do Estado Novo: Telefones.

Realizações do Estado Novo: Marinha.

Organização Corporativa Nacional: Conferências promovidas pelo Secretariado das Corporações.

A' venda nas livrarias e tabacarias em todo o País.

S. BENTO

Reza hoje a Igreja de São Bento, fundador, no VI seculo, da Ordem monacal dos beneditinos, estabelecida no Monte Cassino e que se espalhou pela Europa fundando muitas Ordens e Congregações que se tornaram célebres.

Os beneditinos, alem dos exercicios da religião, dedicavam-se á cultura das terras, aos trabalhos literarios e ao ensino. Em sinal da nobreza da sua Ordem, usam o titulo de Dom.

Na igreja do Terço, onde se venera a imagem daquele Santo, realisa-se hoje a sua festividade com missa cantada, ás 10 horas, sermão pelo rev. D. Antonio Coelho, ás 6 da tarde, Tantum Ergo e Benção com o Santissimo Sacramento.

Haverá tambem a distribuição dos «Ovos de São Bento», piedosa instituição que fornece ovos a doentes pobres, principalmente a tuberculosos.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo 5 de Outubro
Consultas das 4 ás 6

DONATIVOS

Em sufragio da alma do Sr. Felix Dias da Cunha Barbosa, importante negociante, que foi, da cidade do Porto, foram distribuidos os seguintes donativos:

Bombeiros de Barcelos	500\$00
Asilo de Invalidos	300\$00
Recolhimento do Menino Deus	300\$00
Sopa dos Pobres	300\$00
Creche de Santa Maria	200\$00
Pobres de «O Barcelense»	200\$00
Pobres do «Noticias de Barcelos»	200\$00
Total	2.000\$00

Já distribuimos pelos pobres a quantia de 200\$00 que nos foi enviada por intermedio do sr. Emilio Moreira, Guarda livros da firma Tomaz José de Araujo & C., agradecendo em nome dos contemplados.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 24 de Junho de 1935

Aos 24 dias do mês de Junho de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Souza e Antonio Gomes de Faria Rêgo. Por motivos justificados, não compareceram os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, por estar em gôzo de licença, Joaquim José de Oliveira, secretário, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, vice-secretário.

Depois de dada a hora fixada para as sessões o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana última, que acusa um saldo em dinheiro de 391.919\$41.

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 1479 a 1522, no valor total de 47.904\$46.

RESTITUIÇÕES

Foi autorizada a restituição de 104\$80 que, por lapso, entraram a mais no cofre da Câmara pela receita de água do mês paesado.

PALACIO DA INDEPENDENCIA

Foi resolvido contribuir com cinco mil escudos para a compra do Palácio da Independência, os quais serão inscritos no próximo orçamento ordinário.

VINHOS VERDES

Foi tambem resolvido telegrafar aos Excelentíssimos Presidente do Conselho de Ministros, Ministro do Interior e Ministro da Agricultura, protestando respeitosamente contra a anunciada limitação da entrada do Vinho Verde na cidade do Porto, atendendo a que essa medida viria contribuir para o agravamento da crise da lavoura do Minho.

ORÇAMENTO

Foi presente o orçamento ordinário para o ano corrente, alterado nos termos do Decreto-lei numero vinte e cinco mil duzentos e nove, de seis de maio último, que prorrogou o ano

económico até trinta e um de dezembro próximo.

O Sr. Presidente expôs em seguida que as alterações ao presente orçamento se fizeram em cumprimento do referido Decreto-lei, aproveitando-se o ensejo para rectificar alguns lapsos do orçamento ordinário. Assim, foi anulada a verba da alinea 1 do art.º 12 da receita, por estar repetida no art.º 34; e o mesmo aconteceu em relação á verba da alinea 1 do art.º 16, por ter sido extinta essa receita pelo ultimo Código do Registo Civil, e em relação á verba do art.º 36, atendendo a que os depósitos não podem ser feitos no cofre da Camara. Em virtude disto, houve verbas na despesa que não foram aumentadas em 50 % pois a receita orçamental achou-se diminuída em algumas dezenas de milhares de escudos. Tambem não foram aumentadas as verbas para as obras subsidiadas pelo Fundo do Desemprêgo, atendendo a que não tiveram nem podiam ter as receitas dos subsidios e do empréstimo feito pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia, destinadas a essas obras. Disse, finalmente, o Sr. Presidente que se cumpria rigorosamente a lei, ficando o orçamento para o ano económico que termina em 31 de Dezembro próximo elaborado com a maxima verdade e seriedade. Foram aprovadas as alterações propostas pelo Sr. Presidente.

CERTIFICADO DE POBREZA

Foi presente um requerimento de Tereza da Cunha, solteira, da freguesia de Carapeços, pedindo que a Câmara certifique, para efeitos de assistencia judiciaria, qual a sua situação económica. Foi resolvido certificar que a requerente é pobre, não possuindo meios bastantes para custear as despesas com qualquer pleito judicial. Foi presente outro requerimento de Nuno da Cunha Velho Soto Maior, com residencia habitual na freguesia de Barcelinhos, pedindo que a Câmara certifique, para efeitos de assistencia judiciaria, qual a sua situação económica. Resolvido certificar que o requerente é pobre e não possui meios bastantes para custear as despesas com qualquer pleito judicial.

OFICIOS

Do Director Geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueza, comunicando que a reparação de que precisa o pavimento do pátio da es-

Portugal Economico Monumental e Artístico

Acaba de sair o segundo fasciculo desta obra monumental, que se apresenta luxuoso, não só na sua factura e composição, como na riqueza dos aspectos fotograficos que insere, mantendo, portanto, a perfeição que anunciou no seu primeiro fasciculo, o qual mereceu do publico um justo apreço.

Este fasciculo trata ainda de Viana do Castelo, vista em todas as suas riquezas monumentais e panoramicas e contendo cuidadosos discritivos das curiosidades da formosa cidade minhota.

Convictos estamos de que o publico, em face da beleza do PORTUGAL ECONOMICO, MUNUMENTAL E ARTISTICO e da sua utilidade, o saberá distinguir, louvando a Empreza que se abalancou a tão patriótica iniciativa.

O fasciculo seguinte será dedicado á histórica vila de Caminha e seu concelho.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Nota officiosa da Delegação de Barcelos

Por ordem superior vai ser fiscalizada a escrituração dos manifestos de venda de vinhos desta região afim de se averiguar se estão dadas as baixas de todo o vinho que se acha vendido, visto que a falta dessas baixas traz inconvenientes para os dados estatísticos por não poder conhecer a existencia exacta de vinho para venda.

Pede-se, portanto, a todos os interessados, e no seu próprio interesse, que regularisem os respectivos manifestos afim de se evitarem multas e incómodos desnecessarios.

tação será executada quando se efectuar a grande reparação da Estação, para o que foi tomada boa nota. Inteirado.

Do Inspector Escolar do Distrito pedindo informação sobre as condições da instalação fornecida ao segundo lugar a criar na escola masculina de Vila Frescainha ou sobre a data provável em que o seu funcionamento se poderá efectuar. Encarregado o senhor Presidente de responder.—Da Junta de Freguesia de S. Vicente de Areias pedindo a cedencia do imposto de Trabalho. Deferido, devendo comunicar-se á junta.

Da Liga Portugueza de Profilaxia Social, pedindo um subsidio anual. Inteirado.

Do Chefe da Agencia da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia, oferecendo sua colaboração. Inteirado.

Da Junta da Freguesia de Santa Leocádia do Tamel, pedindo um quadro preto para a escola primaria. Tomado em consideração.

Do Presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo, a pedir que se intensifique a fiscalização de cobrança da Taxa de Turismo, e que seja aprovada a tarifa de automoveis. Tomado em consideração.

Do Governador Civil do Distrito, a pedir um subsidio para a viagem ás Colónias de dois estudantes do Distrito, no Cruzeiro de Férias da ini-

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Junho—1935

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 31 de Maio		Entraram durante o mês de Junho		Faleceram		Sairam		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
17	22	15	14	0	2	14	19	18	15

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 528
Sendo: a homens 261 } 262
a menores varões. 1

a mulheres. 266 } 266

DIAS DE CONSULTAS 9

CONSULTAS 162

Sendo: a Varões 51

a Femeas 111

MEDICAMENTOS 225

a Varões 77

a Femeas 148

VALOR DOS MEDICAMENTOS 1.087\$90

PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 6

Popularisar o vicio na sociedade de forma a que todos fiquem bem empregados dele, nada mais é do que tomar os corações viciosos.

E' a corrupção no seu auge, fim a que tende o espirito maçónico. E na verdade quem olha para o que se passa em teatros, cinemas, etc. não se vê senão a maçonaria a trabalhar. Da mesma forma nos teatros das aldeias, que são as casas em que se vende vinho a retalho, vemos também atingir a corrupção da mocidade na linguagem e nos costumes, escancarando as suas portas aos Domingos. Infelizmente os negociantes de vinho a retalho nesta freguesia não tem filhos, pois se os tivessem, de certo que seriam sentinelas vigilantes a bradar ás armas contra a falta do descanso semanal. A's autoridades a quem compete a vigilancia dos decretos do Estado Novo nós clamamos: Cumpra-se a lei do descanso semanal. Assim haverá mais mocidade nos costumes e principalmente mais freio na linguagem.

Mas não vá acontecer que fechando as portas da frente abram a porta do cavalo, como é costume dizer-se, e como muitos fazem. O descanso consiste em ter as portas fechadas e não consentir dentro do estabelecimento, ou casa em que ele se ache instalado, pessoa alguma, a não ser a da familia do negociante.

—No próximo dia 15 faz anos Francisco Gonçalves Rodrigues.—C.

Remelhe, 9

No passado domingo vieram aqui muitas pessoas em camionete, de visita á Capela-Jazigo Eram do Porto. Chegaram aqui pelas 8 horas, receberam a Sagrada Comunhão, visitaram a Capela-Jazigo, fizeram as suas orações, e retiraram-se.

—Pela volta do meio-dia, chegou também um automovel que conduzia umas pessoas de alta categoria. Jantaram aqui e deixaram a esmola para uma missa e para doze pobres que assistissem.

—Confortado com todos os Sacramentos, faleceu João Araujo da Torre, de 56 anos de idade. Vimos nos seus funerais os srs. João Cruz, dr. Graça Faria e Manoel de Faria, dessa cidade.

—Tem estado incomodado o sr. dr. Castro Faria, de Pedra Furada. Desejamos lhe rapidas melhoras.

—O rev. Pároco tem explicado aos fieis o programa das materias especiais dos certames catequisticos.

—Conforme foi anunciado, realizou-se no dia 29 do mês de Junho a festividade do Santissimo Sacramento. Houve confesores de véspera, para preparar o espirito dos irmãos.

—Em gôso de férias, encontra-se aqui o aluno do 6.º ano do Liceu, sr. Antonio Pinheiro Barroso, filho do sr. Antonio de Sousa Barroso.—C.

Macieira, 7

A 20 de Junho foi limpa do pecado original pelo sacramento que N. S. J. Cristo para isso instituiu Alexandrina, filha de Manoel Ferreira dos Santos e Marcelina Ferreira da Silva.

A 30 a mesma graça recebeu Maria, filha de Antonio Martins Ferreira e Joaquina da Cruz Carvalho.

Felicidades a todos.

—Foi ultimamente nomeada professora oficial de Courel a ex.ª sr.ª D. Clementina Cândida Ferreira, irmã muito querida do nosso bom amigo sr. Luiz Gonzaga Ferreira. Muito folgamos com isso, visto que melhora de situação a ilustre professora, por ficar pertinho de sua casa e poder fazer o percurso para a escola com muito maior facilidade, do que para Goios, onde tinha de comparecer todos os dias e que sem saudade, por certo, deixa agora para outra colega. Muito contente deve estar a estas horas, tanto mais que tem em Courel um edificio escolar novo, situado num local muito aprazível, com boas comunicações, junto á estrada que beneficia aquela freguesia, com bom sol, quando o haja, muita luz, etc.

Nossos parabens á benquista filha desta terra.

—A 6 de Julho voou para a mansão dos justos Manoel dos Santos Mariz, solteiro, na flor das suas oitenta e uma primaveras.

Deixa-nos a recordação do seu bom

exemplo de católico pratico, sendo muito amigo da igreja que frequentava muito assiduamente, bem como os sacramentos.

Ha-de ser, com certeza, *judgado* também no tribunal da má lingua, que funciona bastas vezes nos lavadouros, á sombra das adegas abarrotadas do saboroso falerno e nos trabalhos agricolas, quando feitos com o auxilio de assalariados baratos de todas as castas e raças.

E' certo não se poder encontrar sem grande dificuldade alguém, se é possível, que não tenha defeitos: no entanto nós preferimos as maldades destes ás virtudes mais dificeis ainda dos membros desses tribunais.

Deixou uma esmola para veneração do altar do C. de Jesus de 50\$00 escudos, para obras na igreja de propagação da Fé, outros 50\$00 escudos e igual quantia para os pobres mais necessitados da freguesia, varias missas, entre as quais se nota uma por semana anunciada, a do 7.º e a do 30.º dia. O remanescente é para as sobrinhas, que seguem o mesmo itinerario de vida.

—Encontra-se no gôso de férias o seminarista Rodrigo Alves Novais, que passou para o 3.º ano com dispensa de provas, e a honrosa classificação de 15 valores, o que não é muito vulgar naquela casa de ensino. Os nossos parabens e bons desejos de que suba sempre.—C.

á restante familia sentidamente cumprimentamos.

—Hoje sepultou-se o 2.º e ultimo filhinho de Antonio Manoel Ferreira e esposa, aos quais cumprimentamos e acompanhamos na sua dupla dôr.

—A sessão de ontem no Gil Vicente compareceu rasoavel numero de pessoas desta freguesia, estando representada na sua maxima força a Comissão P. U. Nacional, Junta e Regedor. São Pedro do Monte também se representou condignamente. Todos retiraram satisfeitos e cada vez mais convictos de que estas manifestações, serão o incentivo para que o ilustre Chefe do Governo, continue á frente da nau do Estado para honra e gloria da sua e nossa querida Patria. Bem haja Salazar e todos quantos o coadjuvam com Lealdade e Patriotismo!

—Na igreja da Senhora da Saúde em Fralães estão em vias de conclusão obras de restauro e dornamento da capela-mor e altares laterais. Todas as imagens são encarnadas e pintadas de novo e haverá uma peregrinação na vespera da romaria.

E' digna dos maiores louvores a mesa administrativa da confraria pela acertada orientação tomada, embelezando o lindo santuario da Senhora da Saúde.

—Hospedes de seu primo o Rev.º José Pedro da Silva Rodrigues e com demora de alguns dias, estão nesta freguesia o conceituado comerciante na praça de Lisboa sr. Fernando de Oliveira e sua gentilissima esposa sr.ª D. Alda Rocha Machado de Oliveira. Os nossos cumprimentos.—C.

Gueral, 7

Chegou há pouco do Rio de Janeiro, com demora de alguns meses, o sr. Manoel Ferreira de Araujo, filho de Olivia Ferreira da Silva.

—Na parochial igreja desta freguesia, consorciou-se o sr. Albino da Costa Correia Carneiro com a menina Cândida, filha do sr. Florentino Ferreira de Macedo Faria Gajo. Os nossos parabens.

—Esteve na sua Quinta do «Cruzeiro» a ex.ª sr.ª D. Palmira Ferreira da Fonte, acompanhada de sua filha e genro.

—Esteve entre nós o nosso amigo e assinante sr. Vicente Lopes Falcão, em serviço na 1.ª Região Militar, e há pouco transferido do Parque Automovel Militar, de Lisboa.

—Hoje mesmo, foram a essa cidade, a fim de se associarem ás homenagens prestadas ao Ex.º Sr. Dr. Oliveira Salazar, as autoridades e representantes da União Nacional, desta freguesia.

Parabens aos distintos oradores que tão bem souberam fazer justiça aos altos merecimentos de S. Ex.ª.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Silveiros, 8

Na passada 5.ª feira pelas 6 horas, faleceu na sua casa do lugar do Outeiro o estimado mançêbo e abastado proprietário Manoel de Araujo Lopes. Acerca de um ano que uma pertinaz doença lhe ia minando a existencia, sendo impotentes para afastar os vastos recursos da ciencia medica, os carinhos e cuidados de sua inconsolavel mãe e ainda a grande dedicação dos seus caseiros.

Desaparece assim de entre os seus muitos amigos o Manuel Lopes, rapaz cheio de vida, pois apenas contava 23 anos e que reunia os melhores predicados, aliados a um coração generoso e bom.

O seu funeral teve lugar na 6.ª feira

pelas 10 horas, nele se incorporando todas as confrarias desta freguesia e a da Senhora da Saúde de que era dedicado zelador.

Conduziam bouquets com sentidas dedicatórias os srs. Alberto Miranda e filhos, e Joaquim Gomes da Fonseca. Conduziu a chave do caixão o seu inseparavel amigo e visinho sr. Joaquim Gomes da Costa Novais.

Na proxima 4.ª feira 7.º dia do seu falecimento haverá um termo de missas sufragando a sua bela alma.

Que Deus tenha á sua vista a alma de tão inditoso amigo e a sua mãe e demais familia a expressão sincera e sentida do nosso pesar.

—Pelo falecimento de sua sogra em Nine está de luto o sr. Joaquim José da Costa e esposa a quem bem como

ciativa de «O Mundo Portugues. Resolvido conceder o subsidio de quatrocentos escudos, visto tratar-se de uma iniciativa eminentemente patriótica.

AUTO DE VISTORIA

Foi presente o auto de vistoria, para efeito de habitabilidade, á Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Limitada. Resolvido officiar ao interessado, para que satisfaça as exigencias do referido auto.

REQUERIMENTOS

De José Pereira da Quinta, desta cidade, pedindo licença para a construção duma casa na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, de harmonia com o projecto junto. Satis-

faça as condições constantes do parecer da Comissão de Estética.

De Manoel Pacheco de Carvalho, comunicando que desiste do arrendamento que fez do talho n.º 2 do Mercado D. Pedro V. Resolvido concordar com termo de contrato com a condição de pagar as rendas em divida desde a data em que foi celebrado.

De Joaquim Ribeiro das Neves Junior, proprietario da quinta situada em Couto de Cambezes, lugar do Outeiro, pedindo que a Camara participe com 500\$00 para a construção de um muro de vedação no prédio referido, que foi atravessado pela nova estrada. Ao Sr. Chefe da Secretaria, para informar.

De José da Silva Gomes, desta cidade, pedindo uma indemnização

por lhe terem cortado terreno e demolido muros no prédio que possui no largo da Granja, para alargamento da Avenida. Encarregado o Sr. Presidente de estabelecer um acôrdo com o requerente.

De Antero Ferreira, de Barqueiros, pedindo licença para abrir um talho. Deferido, desde que satisfaça as exigências do parecer do Sr. Inspector de Sanidade Pecuária.

De José Barbosa Loureiro, de Viatodos, pedindo licença para reparar a sua casa no lugar de Monte de Lavar e as paredes de vedação, e para depositar materiais.

De Joaquim Pereira de Macedo, da Ucha pedindo licença para reconstruir um muro de vedação no lugar de Bairros.

De Augusto José Campinho, de Pereira, pedindo licença para construir um muro e uma ramada no seu prédio no lugar da Varziela e depositar materiais.

De António de Souza Vila Verde, de Gueral, pedindo licença para reformar uma parte da casa, concluir os muros de vedação do seu eirado e do «Campo de Baixo», situados no lugar do Outeirinho, e para depositar materiais.

Estes quatro requerimentos foram deferidos, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesia respectivas.

Em seguida o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

Peregrinação a Fátima

Na capela de S. José, desde as 7 horas da tarde de hoje, encontram-se sacerdotes para ouvirem de confissão as pessoas que tomam parte na peregrinação que amanhã se dirige ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

A's 3 horas da manhã principia a missa na capela de S. José e a Comunhão aos fieis. Finda a missa os 168 peregrinos inscritos tomarão logar nas sete caminhetas que os conduzirão aos pés da Imagem da Virgem Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde vão pedir nas suas orações, pelas suas necessidades espirituais e temporais, pelas de suas famílias e pelas desta Pátria que tanto deve á protecção da Virgem.

Que tenham boa viagem são os nossos votos.

Recolhimento do Menino Deus

DONATIVOS

- Anónimo 20\$00
- Sr.ª D. Maria do Carmo Barreto Alão 60\$00
- Família do falecido sr. Felix Dias da Cunha Barbosa 300\$00
- Sr.ª D. Julia Adelia Barbosa Matos - 1 raza de feijão.
- Anónimo - 5 kilog. de cevadilha e 2 kilog. de macarrão.

Sopa dos Pobres

- Sr.ª D. Maria do Carmo Barreto Alão 20\$00
- Família do falecido sr. Felix Barbosa 300\$00

Creche D. Antonio Barroso

- Anónimo 50\$00
- Sr.ª D. Maria do Carmo Barreto Alão 20\$00

FOOT-BALL

No jôgo realizado no último domingo entre Gil Vicente e o Vitória de Guimarães, êste grupo saiu vencedor pelo resultado de 3-2.

O grupo local apresentou-se desfalcado e o foot-ball praticado por qualquer dos grupos foi medíocre.

HORARIO DOS COMBOIOS

Está em vigor o seguinte horario dos comboios, referente á estação de Barcelos:

PARA O PORTO:

6,41—8,39—9,44 (até 16 de Setembro)—11,03—14,16—15,02 (até Nine, só á 5.ª feira)—16,24—18,07—21,06 (não há aos Domingos, até Setembro)—22,03 (só aos Domingos, até Setembro).

PARA VIANA:

7,51—9,20—9,46—11,35—15,50—16,59 (até Viana, só á 5.ª feira)—18,06 (só até 15 de Setembro)—19,15—22,18.

A QUEM DE DIREITO

Chamamos a atenção de quem de direito para o facto de vários individuos servirem-se dos bancos dos jardins para comerem.

Esses cidadãos, deixam sempre os bancos sujos com restos de comidas e papeis, o que constitui uma notória falta de hygiene.

EXAME

Na Universidade do Pôrto, F. Q. N., fez exame de Botanica, com aprovação, sendo dispensado de provas finais de Zoologia, o nosso amigo sr. Joaquim Sellés Paes de Villas-boas. Os nossos parabens.

No Rio Cávado

Organizadas pelo Club Fluvial Barcelense, no próximo domingo, realizam-se as seguintes provas náuticas: corridas de barcos a 4 remos (para fortes e fracos), sapatas e natação.

Os prémios, para estas provas, encontram-se em exposição na vitrine dos Armagens S. Tiago.

LUZ ELECTRICA

Informam-se os Srs. Assinantes da «Sociedade de Electricidade» de que, em cumprimento de Circular (N.º 4.151 de 30 de Junho p.p.), da 3.ª Secção de Fiscalização Eléctrica (Pôrto), as inscrições temem que ser **em nome dos consumidores** e por isso se convidam, todos os que não estiverem nessa situação a, no Escritório da «Delegação da Sociedade», procederem á mudança de nomes, apresentando um sêlo (ou a importância) de Esc. 2550 até ao dia 30 do corrente.

Barcelos, 8 de Julho de 1935.

O Director Delegado da S. E. N. P.
a) José de Mancelos Sampaio

Gigantes e Gigantões

Joaquim dos Santos — conhecido por Joaquim do Júlio — vem tornar público de que a declaração feita publicar por José Lopes Germano, desta cidade, não é nem pode ser tomada como verdadeira, pois os **GIGANTES E GIGANTONES** são propriedade dos dois, conforme se provará judicialmente, visto o Germano querer faltar ao contracto que existe entre os dois.

O caso está entregue á policia e dali seguirá seus termos se necessário fôr para evitar certas habilidades.

Barcelos, 9 de Julho de 1935.

Joaquim dos Santos

Atenção

No dia 14, domingo, haverá um carneiro á malha, em S. Paio do Carvalho.

Pena de tinta permanente

Quem a encontrou fazia o favor de a entregar na Secretaria da Santa Casa ou no Café Novo.

Casa na Apulia

Aluga-se Agosto e Setembro. Nesta redacção se informa.

OFICINA DE MARCENARIA

Encarrega-se de qualquer trabalho de marcenaria, com perfeição e por preços módicos. Manuel Maria Braga de Azevedo, em Roriz—Barcelos.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Farla (Largo da Estação) BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços. **Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

- 8 25 da manhã
- 11 10 da manhã
- 1 25 da tarde (a)
- 4 55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

Partidas de Braga

- 8,45 da manhã
- 11 30 da manhã (a)
- 2 15 da tarde
- 5 15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS.

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuem aos domingos.

A EMPREZA

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que foi designado o dia 14 do corrente, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, para a arrematação em hasta pública dos bens penhorados ao executado José da Silva Cunha, casado, lavrador, da freguesia de São Romão de Fonte Coberta, desta comarca, nos autos de execução por custas que lhe move o Ministério Público junto da nona vara civil da comarca de Lisboa, e que serão entregues a quem maior lanço oferecer acima da avaliação, ficando a cargo do arrematante as despesas da praça e respectiva sisa.

Bens de raiz situados na freguesia de São Romão de Fonte Coberta, desta comarca.

N.º 1

Casas torres e terreas, com seus cómodos, terreno para despejos, coberto e eirado, no lugar do Eido, que entra em praça pela quantia de

4.000\$00.

N.º 2

No lugar da Agra, um pré-

dio de lavradio, e um cabeceiro de mato, denominado Campo da Agra ou Campo da Agra Nova, que entra em praça, pela quantia de

1.800\$00

N.º 3

No lugar das Agrads Curtas, um prédio de lavradio, com arvôres, denominado Campo da Agra Curta, que entra em praça pela quantia de

1.200\$00.

Por este meio são citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos, para deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.

Barcelos, 3 de Julho de 1935,

O Chefe da 2.ª secção,
(a) Delfim de Miranda Sampaio Verifiquei.

O Juiz de Direito:
A. de Palhares Falcão

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

Fogão

Vende-se um muito bom e muito bom estado. Nesta redacção se informa.

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas